

A INDÚSTRIA DO TABACO

Solange dos Santos Barbosa¹ , Friedhilde M. K. Manolescu²

1 e 2 – Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 291- Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos - SP
barbosa_solange@hotmail.com , frida@univap.br

Palavras-chave: Produção do tabaco, conseqüências do fumo, tributação.

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas.

Resumo:

O tabaco é uma planta do gênero nicotiana das quais existem mais de 50 espécies diferentes. Os índios americanos foram os primeiros a usarem o fumo no ano 400 d.C. Com a revolução industrial houve um aumento da produção estimulado pela maior aceitação social e crescimento do consumo. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar e analisar a evolução da produção do tabaco no Brasil. Também não podemos deixar de ressaltar os males causados pelo cigarro que além de câncer pode trazer outras conseqüências.

1- Conseqüências do Fumo

Fumar um cigarro provoca aumento do ritmo cardíaco, da frequência respiratória e da tensão arterial.

Ao inalar o fumo, a nicotina, que é a substância que gera a dependência física, atua no cérebro de forma quase imediata produzindo uma sensação recompensante para o fumante. A vida média da nicotina no sangue é inferior a 2 horas e quando há a redução da sua concentração aparece o desejo de um novo cigarro.[1]

No aparelho respiratório, o fumo do tabaco provoca a inflamação dos brônquios. Essa inflamação é causada por substâncias como a acroleína, fenóis, ácido cianídrico e amoníaco. Essas substâncias podem causar além de bronquite crônica, o câncer de pulmão. Outras substâncias cancerígenas presentes no cigarro são o alcatrão e o alfabenzopireno.

Fumar na gravidez representa grande perigo para o feto: há o dobro de risco de aborto, de nascimentos prematuros e de morte de fetos. A nicotina provoca alterações no comportamento do recém nascido. A conclusão é de um estudo realizado por

pesquisadores da Universidade Brown, nos Estados Unidos. Segundo a pesquisa, os filhos de gestantes fumantes são submetidos a efeitos semelhantes aos causados por drogas ilegais, como o crack e a heroína. Os pesquisadores descobriram que as mulheres que fumavam apenas seis a sete cigarros por dia deram a luz a bebês mais agitados, carentes e sofriam mais stress no funcionamento do sistema nervoso central e gastrointestinal. De acordo com o estudo, quanto mais alta a dose de nicotina verificada na mãe, maiores os sinais de stress nos bebês.[2]

O tabaco também é um fator de risco importante no que se refere a doenças cardiovasculares, podendo causar infartes e trombozes. Pode causar também vasodilatação, levando a hemorragias e retardamento de cicatrização pós-cirúrgica. Quem fuma está mais sujeito a sofrer de males da boca como: cárie, periodontite, mau hálito, irritação da gengiva e até câncer bucal. O debate a respeito do uso do fumo tem-se mantido persistente por séculos. Sua associação com várias doenças faz com que o cigarro seja o produto muito submetido a rigorosa discussão científica e pública.

Apesar disso, a maioria dos fumantes não tem plena consciência dos riscos do uso do fumo.[3]

2- Produção do Tabaco

Em todo o Brasil, cerca de 200 mil famílias tiram seu sustento na produção do tabaco. Só no Rio Grande do Sul, são 70 mil famílias que vivem em função do plantio do fumo. Como podemos observar na tabela 1, na região sul são produzidas 539 mil toneladas do produto por ano, o que representa 93% de toda a safra nacional, contribuindo para que o Brasil tenha se tornado o maior exportador mundial do produto com vendas anuais em torno de 1 bilhão de dólares.

Tabela 1- Área plantada e produção no Brasil em 2000

Região	Área		Produção	
	hectares	percentual	toneladas	percentual
Sul	258.000	87%	539,04	93%
Nordeste	37.000	13%	38,07	7%
Total	295.000	100%	577,11	100%

Fonte: Associação de Plantadores de Tabaco, 2001.

Na região sul é plantado principalmente o fumo do tipo Virgínia, cujas sementes foram importadas dos Estados Unidos e introduzidas em solo brasileiro a partir de 1918. Após a colheita, essas folhas precisam ficar secando num paiol, chamado de curadeira de fumo, por quatro ou cinco dias. Depois do processo de secagem, as folhas se fumo são separadas por cor e em grandes fardos de 45 a 50 quilos chamados de manocas e finalmente levados para as indústrias fumageiras.

Tabela 2 – Valores e volumes da produção em 2000.

Tipo de folha	Volumes em toneladas	Preço da produção por Kg	Valor da colheita
Virgínia	439,45	1,17	514,16
Folha fina clara	92,55	1,09	100,88
Oposta a Virgínia	7,04	0,76	5,35
Outras folhas	38,07	0,56	21,31
TOTAL	577,11	1,15	641,71

Fonte: Associação de Plantadores de Tabaco, 2001.

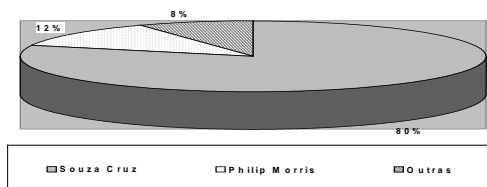
Como podemos observar na tabela 2, no ano de 2002, o Brasil produziu aproximadamente 577.000 toneladas de todos os tipos de tabaco, maior parte dessa produção foi exportada para os Estados Unidos, Europa, Japão, Rússia, Filipinas e América do Sul

A maior produção do tabaco acontece em Santa Cruz do Sul, localizada a 160 quilômetros de Porto Alegre. É considerada a capital brasileira de fumo, pois abriga as fábricas que processam quase a totalidade da safra e responde por 800 milhões de dólares do total de um 1 bilhão que o Brasil exporta por ano.

Norberto Kliemann, gerente financeiro da Souza Cruz afirma que “nos últimos 23 anos o preço do tabaco nunca baixou e nunca sobrou uma folha de fumo no pé.

A Souza Cruz tem motivos para comemorar. Além de ter um século de existência é a maior produtora de fumo no Brasil e tem uma participação de 80% no mercado de cigarros(market share). Só em 1996, a Souza Cruz investiu 81 milhões de reais em um “complexo de processamento de fumo” em SantaCruz do Sul, gerando 2.000 empregos diretos e 13.600 indiretos. Já em 2000, a Souza Cruz firmou convênio com o governo do Estado do Rio Grande do Sul para a construção de um complexo para a fabricação de cigarros em Cachoeirinha. A fábrica de Cachoeirinha foi inaugurada em 25/04/2003 e está situada em um ponto estratégico do estado na confluência de importantes eixos rodoviários, possibilitando também a integração de operação com o centro de processamento de fumo de Santa Cruz do Sul. Outro ponto decisivo para a localização da fábrica foi a presença de mão de obra altamente qualificada. Esse investimento custará 500 milhões de reais até 2005, quando serão fabricados 45 bilhões de cigarros anualmente. A concorrente mais forte da Souza Cruz é a Philip Morris, que atua no Brasil desde 1974, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Participação das empresas no mercado cigareiro.



Fonte: Informativo Souza Cruz, 2003.

No Brasil, os produtos ligados ao fumo constituem fonte rica e acessível de receita tributária. No entanto, devemos destacar que a Secretaria da Receita Federal exerce grande controle, tanto no aumento de preços quanto aos impostos arrecadados com a comercialização do produto. Os produtos manufaturados de tabaco tem sido, em geral, o segundo maior gerador de receitas governamentais, só sendo ultrapassado pelos produtos derivados do petróleo. Podemos observar na tabela 3, o montante arrecadado em impostos nos anos de 2002.

Tabela 3- Total de impostos arrecadados do setor de fabricação de cigarros (em milhões de reais)

Mês	IPI Fumo	Outros impostos	Total
Janeiro	157,8	84,6	242,4
Fevereiro	172,5	59,4	231,9
Março	148,6	77,3	225,9
Abril	162,0	56,9	218,9
Mai	149,2	63,7	212,9
Junho	162,1	59,6	221,7
Julho	143,4	64,3	207,7
Agosto	153,9	52,6	206,5
Setembro	162,3	80,0	242,3
Outubro	156,7	54,0	210,7
Novembro	156,0	70,0	226,0
Dezembro	199,0	69,6	268,6
Total	1.923,5	792,0	2.715,5

Fonte: Sistemas Secretaria da Receita Federal , 2003.

Foram definidas classes para estabelecimento de preço e tributação impostas pelo governo. Essas classes são representadas pelas letras “A” a “G”, sendo que os cigarros da classe “ A” são os mais baratos e os da classe “G “ os mais caros e

sofisticados. Todos os cigarros fabricados pela Santa Cruz e pela Philip Morris se enquadram em uma das sete classes, sendo que um mesmo cigarro em alguns casos, pode se enquadrar em mais de uma classe, em função de sua apresentação, características e tipo de embalagem. Sempre que ocorre qualquer tipo de reajuste os novos preços são divulgados através de tabelas distribuídas pelos fabricantes.

3-Vendas e Mercado

O Brasil é o quinto mercado do mundo, com um consumo aproximado de 150 bilhões de cigarros ao ano. Podemos observar na tabela 4, o ranking mundial de consumo.

Tabela 4- Ranking Mundial-2001(bilhões de unidades)

1. CHINA	1.743
2. USA	420
3. Japão	329
4. Rússia	263
5. Brasil	151
6. Alemanha	141
7. Turquia	114

Fonte: Relatório anual Souza Cruz, 2002.

4-Conclusão

Através de todas as pesquisas e estudos realizados nesse trabalho, podemos concluir que a indústria do tabaco, apesar de ser altamente danosa quanto a saúde beneficia a economia brasileira, especialmente porque exporta um volume muito grande do produto. O Rio Grande do Sul, principalmente, teve seu maior crescimento devido a indústria do fumo. A Souza Cruz, que é uma empresa que representa 80% para a nossa economia, já investiu muito na indústria do fumo, além de que, não podemos deixar de citar a

contribuição dessa empresa para diminuição do desemprego no Brasil. Só com a fábrica de Cachoeirinha, a Souza Cruz deve manter 2.500 empregos diretos e mais de 60 mil indiretos. Além de toda essa contribuição, a Souza Cruz está investindo mais de 500 milhões de reais, para que o meio ambiente seja preservado. Já o governo arrecada um bom montante com os impostos ,na indústria do tabaco, já que os produtos derivados de tabaco, da mesma forma como as bebidas alcóolicas são tradicionalmente taxadas pesadamente na grande maioria dos países. Apesar de todos esses benefícios, o fumo provoca diversos problemas de saúde, principalmente o câncer, além de prejudicar gravemente os bebês de mães que fumam durante a gravidez. O ministério da saúde decretou guerra ao publicar fotos assustadoras em embalagens de cigarros. Apesar de tudo isso, ainda temos muitos fumantes em nosso país. O mercado do tabaco ainda crescerá muito devido a tantos investimentos realizados principalmente pela Souza Cruz. O fumo precisa continuar sendo exportado em grande escala, para que continue contribuindo para a nossa Balança Comercial e continue gerando muitos empregos.

Referências Bibliográficas

[1] Murray, Isabel - Saúde e Tecnologia

“O cigarro em Julgamento”
São Paulo. 2002 .

[2] Check Up “ Sorriso Amarelo”
Edição n 55 ano 5 Pagina Inicial/Final:10/11
São José dos Campos. 2002.

[3] Check Up “ Mal por Tabela”
Edição n 44 ano 4 Pagina Inicial/Final: 8/9
São José dos Campos. 2001.

www.saude.gov.br	11/06/2003
www.opas.org.br	09/06/2003
www.souzacruz.com.br	26/05/2003
www.institutosouzacruz.org.br	20/05/2003
www.philipmorris.com.br	27/05/2003
www.comunique-se.com.br	30/05/2003